

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO HÁ FRATERNIDADE POSSÍVEL ENTRE ESCRAVOS E SENHORES

A palavra fraternidade é irmã de outras duas: liberdade e igualdade. As três juntas formaram o lema de uma grande revolução, acontecida há uns 200 anos. Nesta revolução, o povo levantou-se contra a miséria em que vivia e derrubou o sistema que mantinha a sociedade dividida em classes. Com o passar do tempo, a bandeira da revolução transformou-se em bandeira de pano. As três belas palavras ficaram lá em cima, balançando ao vento, servindo de pretexto para belos discursos.

Hoje será diferente? Em nosso país, as Leis proclamam a liberdade, igualdade e fraternidade de todos os brasileiros. E o que vemos? Uma sociedade profundamente reprimida, desigual e hostil. Povo sem direitos, minorias com todos os direitos. Os pobres amontoando para os ricos, produzindo riquezas das quais só participa nas migalhas. A classe operária forçada a vender trabalho e liberdade, para que suas famílias sobrevivam. Exploração do homem pelo homem como estrutura de produção. De fato, vivemos relações sociais muito pouco fraternas.

Em nossa sociedade, o próprio nome de Deus foi e é usado para legitimar situações que nada têm a ver com a santidade divina. Liguem o rádio nos programas religiosos: — "Somos todos irmãos! Ame o seu semelhante! Sofra com paciência! Respeite as leis! Obedeça às autoridades! Não crie problemas. Cristo resolve tudo! O importante é amar!" Esta mensagem é aparentemente evangélica. De fato, ela imobiliza ou desmobiliza os oprimidos. Eles passam a pensar que o mundo é assim mesmo, foi Deus que fez assim, não adianta lutar.

Mas o que Deus quer é que construam a fraternidade. A pessoa reprimida e injustiçada perde as condições de amar

seu semelhante. Claro que o amor ao próximo é um programa, de acordo com o qual a sociedade deve organizar-se; mas é sobretudo consequência de relacionamentos justos. Não pode haver fraternidade se antes não houver justiça pessoal e social. A fraternidade é produzida pela justiça. Pouco adianta nossa pregação exigir o amor do próximo, quando o que vivemos é o desamor concreto, na forma de tanta exploração.

Para não perder-se em retórica, a fraternidade deve ser concreta. A fraternidade concreta manifesta-se na distribuição igualitária dos bens necessários à realização plena da vida. Esta distribuição não acontece na forma de esmolas, mas na forma de direitos. Não se pode trocar justiça por migalhas de aparente fraternidade. Quem propõe tal troca, mesmo com o nome de Deus na boca, está querendo me engabelar. Provavelmente está planejando ficar com a maior parte do que é meu. Em nome da caridade, Deus é invocado como avalista da injustiça.

Todos os homens possuem o direito de comer. A fome da criança pobre é a mesma fome da criança rica. Todos os homens possuem o direito de morar, de estudar, de ter saúde, de participar, de influir nas decisões da comunidade. Fraternidade é uma coisa concreta. Se não se realizar no concreto, a fraternidade não existe.

Como ainda não a vivemos concretamente, estamos na fase da luta pela fraternidade. Precisamos nos organizar como comunidade e como povo, para criarmos força de mudança. Só assim chegaremos à condição de exigir que a vida econômica, política e social de nosso país funcione para atender os direitos fundamentais de todos os brasileiros, criando concretamente uma fraternidade nacional.

IMAGEM EXCEPCIONAL DE MÃE

1. Chega, sofrida e cansada. Respira fundo e pede desculpas: que as pernas andam fazendo greve, senhor bispo. Para subir essas escadas — o senhor não podia atender lá embaixo, não? — só Deus sabe o sacrifício. Pede novamente desculpas e diz que o que me trouxe aqui, senhor bispo, é esta menina. O nome dela é Ana Maria. Ana Maria, venha falar com o senhor bispo. Ana Maria se levanta sorrindo distante. Beije a mão do senhor bispo, Ana Maria. Ana Maria obedece. Vá-se sentar, Ana Maria. Ana Maria vai-se sentar.

2. É como o senhor está vendo. Minha menina tem 25 anos. Ela é excepcional, mas é muito inteligente. Entende tudo o que eu digo. Você não entende tudo o que Mamãe diz, Ana Maria? Ana Maria olha para a mãe, esboça um vago sorriso de inocência, como quem diz que entende tudo o que Mamãe diz. O senhor sabe, se a gente tivesse recurso, meu marido e eu, talvez a sorte de Ana Maria fosse diferente. Mas nunca tivemos. Quando ela fez sete aninhos, botamos ela numa escola de excepcionais. Ano e meio. Depois não deu mais.

3. Mas pra ser franca, nesse ano e meio Ana Maria não aprendeu nada. A diretora disse que era para aprender costura e cozinha. Aí eu disse que, sendo assim, ela vai aprender essas coisas lá em casa comigo. Não estou certa? Antes que eu dê resposta, diz que o maior sonho de Ana Maria, sabe qual é? É ser crismada. Será que pode, senhor bispo? Explico umas coisas, sim, que pode sim, e vejo no rosto da mãe desabrochar o paraíso. Sim, Senhor, ela tem 25 anos e só sabe dizer: Mamã. Diz Mamã, filhinha, pra Mamãe. E Ana Maria diz, sorrindo: Mamã! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DIMENSÃO DA FÉ EM NOSSA CAMPANHA

• Se partimos do dado fundamental que é: Deus nos criou à sua imagem e semelhança (Gn 1,26-27), para compreender a força de nossa Campanha da Fraternidade, a Fé nos dá muitos argumentos mais.

• No Credo rezamos: "Creio na comunhão dos santos". Com isto exprimimos a nossa Fé no mistério da comunidade da Igreja, na comunidade dos filhos de Deus. Com isto — toda a Fé é engajada e existencial, para ser verdadeira Fé — assumimos como nossas as necessidades, as alegrias, as esperanças, os sofrimentos, os interesses de nossos irmãos, de nossa comunidade nacional.

• Mais: porque acreditamos que Deus é nosso Pai, como toda a Bíblia Sagrada e de modo mais claro o Novo Testamento nos ensina, Pai amoroso e bom, Pai que em nós confia e por isso nos entrega uma parte de sua responsabilidade na construção do Reino, por isso assumimos a Campanha da Fraternidade e muita coisa mais, porque assim estamos construindo a Paz de Jesus Cristo e o seu reino de amor.

• Mais: porque sabemos, segundo uma palavra clara de Jesus, que todos somos irmãos (Mt 25,8), procuramos descobrir através de quaisquer diferenças superficiais, para lá de todas as apa-

rências, a dimensão essencialmente cristã da fraternidade.

• Se somos filhos do mesmo Pai, se somos irmãos, como é que podemos aceitar de coração tranquilo as injustiças tremendas que separam, que humilham, que degradam?

• Quanto à educação — tema da Campanha de 1982 — os desafios são penosos e crônicos. Temos de enfrentá-los em espírito de Fé, na certeza de que é possível criar condições mais humanas através da educação autêntica de nossos irmãos pequenos. As crianças são um grande presente de Deus a todas as Nações. Somos mercedores?

3º DOMINGO DA QUARESMA (14-03-1982)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: Missa "EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE" — Campanha da Fraternidade 1982 — CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Os que ensinam os outros, um dia, / como estrelas, no céu brilharão". / Esta glória o Senhor prometia / e promete a quem guia o irmão.

A verdade de Cristo liberta / do pecado e de toda opressão. / Nesse tempo o povo desperta / para o amor, a renúncia, a oração.

2. Deus semeia riqueza na gente, / que tesouro Ele esconde em teu ser! / É pecado matar a semente, / e impedir teu irmão de crescer!

3. Ensinastes o simples e o nobre, / ensinastes no templo e na Cruz. / Ensinais a nós todos no pobre / que quer vida, quer pão e quer luz.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a sabedoria de Deus, o amor de seu Filho e a graça transformadora do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 (Ex 20,1-17) (A forma mais breve está entre parênteses)

C. Deus educa ao longo e através da história. A libertação da opressão do Egito deve servir de base para uma vida em liberdade.

E para que o povo livre continue a caminhar na liberdade dos filhos de Deus, Ele o ensina. Vamos escutar.

L. Leitura do livro do Exodo. [Naqueles dias, Deus falou, pronunciando todas estas palavras: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outro Deus diante de mim.】 Não farás para ti escultura, nem imagem alguma daquilo que existe no alto, no céu, ou aqui embaixo, na terra, ou daquilo que existe debaixo da terra, nas águas. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás; pois eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus zeloso, que castigo a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e à quarta geração dos que me odeiam, mas uso de misericórdia até à milésima geração com os que me amam e guardam os meus mandamentos. [Não proferirás o nome do Senhor em vão; pois o Senhor não deixará impune quem proferir seu nome em vão. Não esquecerás o dia de descanso, para santificá-lo]. Seis dias trabalharás neles e farás todas as tuas tarefas; mas o sétimo dia é repouso em honra do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu gado, nem o hóspede que está junto de ti. Pois o Senhor fez em seis dias o céu e a terra, o mar e tudo que existe neles, mas no sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou. [Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra, que o Senhor, teu Deus, te dará. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não apresentarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa de teu próximo; não desejarás a mulher de teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi ou o seu burro, nem coisa alguma que pertença a teu próximo.】 — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

A Palavra de Deus é a verdade, sua Lei, liberdade.

1. A lei do Senhor é perfeita, / conforto para a alma. / O testemunho do Senhor é verdadeiro, / sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são justos, alegria ao coração; / o mandamento do Senhor é reto, / esplendor para os olhos.

8 SEGUNDA LEITURA

(1Cor 1,22-25)

C. A verdadeira sabedoria é ver coisas do mundo com os olhos de Deus. Se quisermos ser alunos de Deus, temos que aceitar a aparente derrota da cruz assumida pela libertação dos irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, os judeus pedem sinais, e os gregos andam em busca de sabedoria; no entanto, anunciamos Cristo crucificado, que, para os judeus, é escândalo, para os gentios é loucura; mas, para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Cristo, Mestre e Senhor, / vós nosso louvor, / dignai-vos falar!

1. "Crede em mim, sou a Verdade: Somente a Verdade vos libertará".
2. "Vós não tendes muitos mestres: Um só é o vosso Mestre, todos sois irmãos".

10 TERCEIRA LEITURA

(Jo 2,13-25)

C. Cristo não aceita o culto a Deus que se baseia na exploração do irmão. E Cristo, todo homem se torna Templo de Deus vivo. A nossa adoração a Deus expressa no amor ao irmão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de porcos e os cambistas em suas bancas. Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do Templo com as ovelhas e os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas, derrubou as mesas e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio». Recodaram-se os discípulos do que est

escrito: «o zelo de tua casa me devorará». Os judeus o interpelaram, então, dizendo: «Que sinal nos mostras para assim agires?» Respondeu-lhes Jesus: «Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei». Disseram-lhe, então, os judeus: «Quarenta e seis anos foram precisos para se construir este templo, e tu o levantarás em três dias?» Ele, porém, falava do templo do seu corpo. Assim, quando ele ressurgiu dos mortos, seus discípulos lembraram-se de que dissera isto, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus. Enquanto estava em Jerusalém, para a festa da Páscoa, vendo os sinais que fazia, muitos creram em seu nome. Mas Jesus não tinha confiança neles porque os conhecia a todos e não necessitava de que o informassem sobre homem algum, porque conhecia o que havia no homem. — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Deus quer que o adoremos em espírito e verdade. Elevemos ao Pai nossas preces, para que Ele nos fortaleça no compromisso de justiça:

L1. Para que a Igreja assuma sua missão, olhando o mundo com os olhos de Deus, e aceite também a Cruz que aparece em seu caminho, rezemos ao Senhor.

L2. Para que Deus Pai abra os olhos e os corações dos que exploram, para que entendam que o que sobra em suas casas pertence ao irmão que nada tem, rezemos ao Senhor.

L3. Para que aqueles que fazem as leis se deixem educar e guiar pelos 10 Mandamentos de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que todos nós, cristãos, neste tempo de quaresma, aprendamos a dividir fraternalmente os bens, a sabedoria e o conhecimento, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da Comunidade...).

S. Deus, que quisesse habitar no meio de nós, em Cristo, vosso Filho. Ouvi nossa oração e fazei que reconheçamos cada dia mais profundamente vossa presença em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Senhor, estes teus filhos querem te ofertar / a vida e como irmãos compartilhar os dons. / Sabemos que não é justo se reter / nas mãos de alguns todos os bens / enquanto muitos nada têm.
2. Senhor, com este pão e vinho vai a dor / do pobre que também sofre fome do saber. / Sabemos que não é justo se negar / pão do Saber a cada um, / somos irmãos, és nosso Pai.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa / enquanto esperamos a vossa morte vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Este mundo nasceu pelas mãos de Deus; / como rei da criação fez o homem e a mulher. / Cada um, ó Senhor, tem aqui o seu lar, / mas uns querem demais, outros ficam sem ter.

2. No deserto, Moisés recebeu a Lei, / Mandamentos de amor que deviam cumprir. / Os primeiros, Jesus, referiam-se a Deus, / e outros sete, aos irmãos, para amá-los, servir.

3. O teu povo, Israel, educou-se assim: / adorar só a Deus e viver como irmãos. / Se buscava outro deus e oprimia o infeliz, / por castigo Javé o entregava aos pagãos.

4. Os profetas, Senhor, vinham recordar / que não pode existir culto a Deus e opressão. / De que vale a oração e até o jejum, / sem vestir quem está nu e deixá-lo sem pão.

5. Tu vieste afinal, ó Libertador; / sendo Filho de Deus, revelaste o teu Pai / e ensinaste também a sermos todos irmãos. / Quem quer ir até Deus, pelo irmão é que vai.

6. A verdade, Jesus, nos libertará. / A verdade é saber, pela fé, quem é Deus; / é o homem entender o seu próprio valor. / Só quem ama o irmão é que a Deus acolheu.

7. Tu nos vens libertar e nos educar: / nesta escola de amor não recusas ninguém. / Quem foi sempre fiel, quem de ti se perdeu / com amor fraternal abraçamos também.

8. Nossa Igreja aprendeu: Deus é comunhão; / Tu, o Espírito e o Pai na Trindade do amor. / Corações que amam a Deus, e união entre nós / tornam os homens cristãos e este mundo melhor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



(Após um momento de silêncio).
S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste, e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

22 CANTO FINAL

1. Pelas estradas da vida / nunca sozinho estás / contigo pelo caminho / Santa Maria vai.
Ó vem conosco, vem caminhar / Santa Maria vem.

2. Se pelo mundo os homens / sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão / a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens / "tu nada podes mudar" / luta por um mundo novo / de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida / inútil caminhar, / lembra que abres caminho: / outros te seguirão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. Inclinai-vos para receber a bênção. *(Estende as mãos sobre o Povo).* — Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, pois se o protegeis mesmo quando erra, com mais amor o guardais quando vos serve. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 17,1-7; Jo 4,5-42 /
Terça-feira: Dn 3,25-34-43; Mt 18,21-35 /
Quarta-feira: Dt 4,1-5-9; Mt 5,17-19 /
Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 /
Sexta-feira: 2Sm 7,4-5a.12-16; Rm 4,13-22; Mt 1,16-24a (São José) /
Sábado: Os 6,1-b-6; Lc 18,9-14 /
Domingo: 2Cr 36,14-16.19-23; Ef 2,4-10; Jo 3,14-21.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Qual é o melhor educador? É aquele que conosco caminha, vive e convive, e através da experiência nos ensina a verdadeira liberdade. O melhor educador é Deus, que caminha com o seu Povo, tirando-o da opressão do Egito e educando-o de tal maneira, que lhe permita, uma vez livre, permanecer no caminho da liberdade. Em Cristo, Ele nos ensina: a liberdade é conquistada através da Cruz, carregada e sofrida em prol dos irmãos. Esta loucura é a verdadeira sabedoria de Deus. Deus não aceita a celebração de quem vive explorando o irmão, como nos mostrará o Evangelho. Em Cristo, cada homem se torna templo do Deus vivo. É portanto libertando o irmão que prestamos o verdadeiro culto a Deus.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

Voltamos para o nosso lar com a firme proposta de sermos educadores uns dos outros, como Deus quer. Caminhando lado a lado com o nosso irmão oprimido e explorado; carregando com ele a cruz da pressão. "Mesmo que digam os homens, tu nada podes mudar", sabemos que esta loucura é sabedoria de Deus que caminha conosco. Que a Virgem Maria nos acompanhe na luta, como acompanhou a seu Filho.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (nº 1 da missa)

3. SAUDAÇÃO À COMUNIDADE

A. Aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

A. Que o amor de Jesus Cristo, a sabedoria do Pai e a força transformadora do Espírito Santo estejam conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A. A Palavra de Deus nos reúne e nos ilumina.

P. Com ela queremos viver a fraternidade.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. (canta ou recita): Fala, Senhor, pela Bíblia!

P. (canta ou recita): Tu és Palavra que salva! / Em mim tudo é silêncio / quero ouvir tua voz.

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (nº 6 da missa)

5. SALMO DE MEDITAÇÃO (nº 7 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (nº 8 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (nº 9 da missa)

8. L3. EVANGELHO (nº 10 da missa)

9. A COMUNIDADE COMPARTILHA

A. A convivência na Comunidade nos educa a viver conforme a vontade de Deus? Temos testemunhos? / Assimindo a Cruz, chegaremos à ressurreição, à vida plena para nós e para os irmãos: A comunidade tem carregado a cruz da liberdade? E quais os sinais de ressurreição para os irmãos? / A comunidade tenta ver cada irmão como Templo do Deus vivo? O nosso culto a Deus é sincero? O que pode melhorar? As nossas celebrações são verdadeiro culto, frutos de nosso compromisso? Celebram verdadeiramente a nossa vida, as nossas lutas?

10. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. O Deus da história que aqui nos reuniu e repartiu o pão da Palavra nos convida ao arrependimento, como condição para chegarmos a uma celebração sincera. Humildemente peçamos perdão:

P. O nosso Deus é um Deus rico em misericórdia.

L. Porque nem sempre nos deixamos guiar pelos 10 Mandamentos:

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

L. Porque não tratamos a cada irmão como Templo do Deus vivo:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

L. Porque celebramos a fraternidade, mas às vezes exploramos o irmão.

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

(Pedidos espontâneos de perdão).

A. Recitemos, irmãos, um trecho do Salmo 102. (Em dois coros)

1. Do fundo do meu coração quero bendizer o Nome do Senhor!

2. Reconheço que devo tudo a Ele. / Quero louvá-lo por tudo que realizou em mim, / jamais me esquecerei dos seus benefícios.

1. É Ele que perdoa todos os meus pecados, / e me cura de todas as enfermidades.

2. É Ele que me mantém longe da morte, cercando-me de amor e de bondade.

P. É Ele que, ano após ano, me cumula de benefícios, / fazendo reviver a minha juventude.

1. O Senhor que realiza a justiça e defende o direito dos oprimidos, / fez conhecer seus caminhos a Moisés, / e ao seu povo revelou as suas obras.

2. Compassivo e bondoso é o Senhor, / lento para a cólera, mas rico em bondade. 1. Não mantém sua queixa contra nós indefinidamente, / e sua indignação não dura até o fim.

2. Nem nos trata segundo os nossos pecados, / nem nos castiga em proporção às nossas faltas.

P. Também eu quero louvar o Senhor, reconhecendo que devo tudo a Ele.

A. Saudemo-nos uns aos outros na Paz que vem de Cristo.

P. (canta): Paz, paz de Cristo, paz que vem do amor, lhe desejo, irmão. / Pois que é felicidade de ver em você, Cristo nosso irmão.

11. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (Espontâneas ou de acordo com nº 13 da missa).

12. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Aceita, Senhor, as ofertas de sua comunidade, que se reconciliou contigo e acolheu a todos os irmãos na paz do seu Filho. Que nossa participação nos eduque a dividir mais fraternalmente os dons que recebemos de tuas mãos.

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o nº 14 da missa).

III. COMUNHÃO

13. PAI-NOSSO

A. De mãos dadas rezemos confiante a Deus, nosso Pai:

P. Pai nosso que estais no céu...

14. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de amar grande dom que a Igreja recebeu.

15. COMUNHÃO

(Onde houver)

AE. (Abre o cibório e apresenta o Corpo de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo: P. Senhor, eu não sou digno de que entrei em minha morada, / mas disse uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (nº 18 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após momentos de silêncio):

A. Demos graças a Deus cantando:

P. Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.

A. (diz): Pela Tua presença na comunidade:

P. Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.

A. Pela Tua presença na palavra proclamada:

P. Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.

A. Pela Tua presença no alimento que recebemos; o Pão da Vida:

P. Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reina nos séculos eternos.

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (nº 22 da missa)

20. DESPEDIDA

A. Irmãos, que a amabilidade e a sáude de Deus nos acompanhem.

P. Que Ele confirme o trabalho de nossos irmãos.

A. Faremos tudo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.